

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**LUCAS TONELLO GELAIN**

**CRESCIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA E TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL  
NO MUNICÍPIO DE NOVA PÁDUA-RS**

**CAXIAS DO SUL**

**2025**

**CRESCIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA E TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL  
NO MUNICÍPIO DE NOVA PÁDUA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Bacharelado em Turismo da  
Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Orientador: Prof. Dr. Michel Bregolin.

**CAXIAS DO SUL**

**2025**

**LUCAS TONELLO GELAIN**

**CRESCIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA E TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL NO  
MUNICÍPIO DE NOVA PÁDUA**

Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Bacharelado em Turismo da  
Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Orientador: Prof. Dr. Michel Bregolin.

**Aprovado (a) em: \_\_\_/\_\_\_/2025**

**Banca Examinadora**

---

**Prof. Dr. Michel Bregolin – Orientador**  
**Universidade de Caxias do Sul**

---

**Prof. Dr. Jacqueline Maria Corá**  
**Universidade de Caxias do Sul**

---

**Doutoranda PPGTURH Morgana Pizzi Moraes**  
**Universidade de Caxias do Sul**

## RESUMO

O turismo enquanto atividade econômica e social atua como agente de transformação espacial, capaz de modificar e redefinir os usos do solo, assim atribuindo novos significados aos espaços. No contexto do município de Nova Pádua (RS), esse fenômeno tem se intensificado nas últimas décadas por consequência do crescimento e diversificação da oferta turística local. Áreas que anteriormente eram destinadas a finalidades como a agricultura, passaram a ser apropriadas para usos turísticos, refletindo um processo de reconfiguração espacial. Os resultados apontam que entre 2009 e 2025, houve um aumento expressivo no número de serviços e empreendimentos turísticos e, em decorrência disso, ocorreram diversas transformações espaciais, que foram analisadas a partir de diferentes dimensões afim de compreender essas mudanças.

### **Palavras-chave:**

turismo; território; transformações espaciais; oferta turística; Nova Pádua

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema Turístico de Leiper.....	11
Figura 2 - Ciclo de Vida do Destino Turístico .....	14
Figura 3 - Mapa dos Atrativos Turísticos 2009 e 2025 .....	24
Figura 4 - Mapa dos Serviços e Equipamentos Turísticos 2009 e 2025.....	25
Figura 5 - Área de Estudo 1 .....	26
Figura 6 - Belvedere Sonda e Pousada Rugero 2007 - 2022.....	27
Figura 7 - Distribuição das Infraestruturas Turísticas do Belvedere Sonda e Pousada Rugero .....	28
Figura 8 - Adega Dom Camilo 2007 - 2022 .....	31
Figura 9 - Distribuição das Infraestruturas Turísticas da Adega Dom Camilo .....	31
Figura 10 - Vinícola Marzarotto e Restaurante Essência 2007 - 2022 .....	33
Figura 11 - Distribuição das Estruturas e Sinalização Turística.....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Os atores do turismo e as suas visões.....	11
Quadro 2 - Abordagens Teóricas sobre Destinos Turísticos.....	13
Quadro 3 - Categorias da Oferta Turística .....	16
Quadro 4 - Relação entre Turismo e Território .....	18
Quadro 5 - Dimensões de Análise.....	22
Quadro 6 - Análise da Adega Dom Camilo.....	32
Quadro 7 - Análise Vinícola Marzarotto e Restaurante Essência .....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>10</b>
2.1	TURISMO.....	10
2.2	DESTINO TURÍSTICO .....	12
2.3	EVOLUÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS.....	14
2.4	OFERTA TURÍSTICA.....	15
2.5	TERRITÓRIO E TURISMO .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	20
3.2	RECORTE ESPACIAL DO ESTUDO.....	20
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>24</b>
4.1	CRESCIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA .....	24
4.2	TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS.....	26
4.2.1	Área de Estudo 1 - Belvedere Sonda (Susin & Bisotto) e Pousada Rugero .....	27
4.2.2	Área de Estudo 2 - Adega Dom Camilo .....	28
4.2.3	Área de Estudo 3 - Essência Enoturismo e Marzarotto Vinhos & Vinhas .....	33
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS DO BELVEDERE SONDA E POUSADA RUGERO</b> .....	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS DA ADEGA DOM CAMILO</b> .....	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS DA VINÍCOLA MARZAROTTO E RESTAURANTE ESSÊNCIA</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Nova Pádua apresentou nos últimos anos crescimento da sua oferta turística. Essa situação pode ser verificada em dados presentes em diferentes edições do Perfil Socioeconômico do Município (2009; 2022), destacando-se, entre eles, o aumento na quantidade de serviços turísticos, que passaram de três, no ano de 2009, para dezoito, em 2022.

Além desses dados, outros elementos também sinalizam uma maior valorização do turismo no município nos últimos anos. Podem ser citados nesse sentido, a reativação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), ocorrida em 2015; a execução de investimentos em infraestrutura turística<sup>1</sup> e a destinação de uma área do Travessão Paredes para implantação de empreendimentos turísticos substituindo uma área industrial prevista anteriormente para o mesmo local (Perfil Socioeconômico, 2022).

Atualmente não há dados oficiais disponíveis sobre o fluxo de visitantes no município, mas percebe-se um conjunto de transformações espaciais associadas ao turismo na comunidade que indicam que o setor continua em crescimento. Apontam esse caminho tanto a inauguração de novos empreendimentos, quanto qualificações e ampliações nos empreendimentos já existentes.

Diante disso, este trabalho buscou descrever esse processo de crescimento do turismo no município, para analisar as transformações espaciais. Seu intuito foi de contribuir para uma melhor compreensão das repercussões do turismo ao desenvolvimento local, respondendo a motivações de ordem pessoal, social e acadêmica.

Nessa direção, o que inicialmente motivou o estudo foi o fato do autor residir no município de Nova Pádua desde que nasceu, por isso tendo acompanhado a evolução da oferta turística com suas transformações. A esse interesse pessoal agregou-se uma finalidade social, pois o município de Nova Pádua tem investido no turismo sem ter estudos que discutam a natureza e os efeitos que o turismo tem ocasionado sobre a localidade, situação que no médio e longo prazo poderá comprometer a sustentabilidade do desenvolvimento turístico. Por fim, a realização deste estudo também se apoiou numa lacuna identificada na produção acadêmica.

---

<sup>1</sup> Como a reformulação do Belvedere Sonda.



Conforme dados obtidos em buscas no Google Acadêmico (2025) - uma base acadêmica ampla e variada em fontes - nenhum estudo referente a transformações espaciais decorrentes do crescimento da oferta turística identificado em municípios de pequeno porte foi encontrado. Posteriormente, realizou-se uma nova busca na base de dados Publicações de Turismo da ANPTUR (2025), utilizando somente o termo “transformações espaciais”, na qual foram identificados apenas dois artigos com abordagens relacionadas a este tema, já entre teses e dissertações da plataforma SUCUPIRA (2025), foram encontrados 10 trabalhos semelhantes com o tema. Por este motivo, este trabalho busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna, oferecendo uma análise focada no crescimento da oferta turística em como isso influenciou as transformações espaciais do município.

Para dar conta dessa intenção de pesquisa foi definido o seguinte problema de pesquisa: “Como o crescimento do turismo tem ocasionado transformações espaciais no município de Nova Pádua?”. A partir dele foram elaborados também o objetivo geral de “Analisar as transformações espaciais ocasionadas pelo crescimento do setor de turismo em Nova Pádua.” e os objetivos específicos de a) Caracterizar o processo de expansão da oferta turística de Nova Pádua; b) Identificar transformações espaciais geradas pelo crescimento da oferta turística em Nova Pádua; c) Analisar as transformações espaciais geradas pelo crescimento da oferta turística em Nova Pádua.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro é esta introdução no qual são expostos o tema, a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos, situando a importância do estudo sobre o crescimento da oferta turística e as transformações espaciais no município de Nova Pádua. O segundo corresponde ao referencial teórico, abrangendo os principais conceitos e fundamentos teóricos que sustentam a análise realizada. O terceiro refere-se a metodologia executada no estudo, contemplando a caracterização da pesquisa e a descrição dos métodos de coleta e análise dos dados. O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos sobre o crescimento da oferta turística e as transformações espaciais associadas no município de Nova Pádua, bem como a sua análise e discussão. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões do estudo, destacando contribuições teóricas e aplicadas, assim como a indicação de limitações e sugestões de estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para se ter melhor compreensão dos assuntos abordados no decorrer desse trabalho científico foi necessária a construção do referencial teórico com base nos seguintes tópicos: turismo; destino turístico; evolução de destinos turísticos; oferta turística; território e turismo.

### 2.1 TURISMO

O conceito de turismo é constantemente debatido entre pesquisadores da área, sendo apontado como um fenômeno difícil de definir, pois existem várias definições que variam conforme a perspectiva dos pesquisadores. Beni (2008) explica que contribui para isso o fato de o turismo não ter sido construído com a finalidade de uma disciplina acadêmica, do que resultou a possibilidade de haver abordagens interdisciplinares e multidisciplinares do estudo do turismo.

Diante disso, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (2010), o visitante é todo indivíduo que se desloca para fora de seu ambiente habitual sem caráter remunerado, sendo classificado como turista quando há pernoite e como excursionista quando a visita ocorre sem pernoite, sendo a permanência no destino o principal elemento de diferenciação entre essas categorias.

Associado a esse movimento, cabe registrar que o turismo não se resume apenas ao deslocamento de pessoas, mas há todo um sistema que possibilita sua movimentação. Para que a viagem ocorra é necessária uma complexa estrutura no atrativo, compreendendo também a infraestrutura e serviços do destino, como, por exemplo, vias de acesso, saneamento, hospedagem, alimentação e opções de lazer, segundo Barreto (2014).

Ainda de acordo com Barreto (2014), um recurso natural não é um atrativo turístico por si só, ele deve estar inserido em um contexto apto a receber os visitantes. A partir disso compreende-se que o turismo é um fenômeno que exige diferentes elementos, perspectivas e saberes para se concretizar como uma atividade econômica e sociocultural. Ignarra (2003) destaca, por sua vez, que o turismo é um fenômeno que envolve quatro visões distintas, que contemplam os principais grupos de atores envolvidos com o setor (quadro 1).

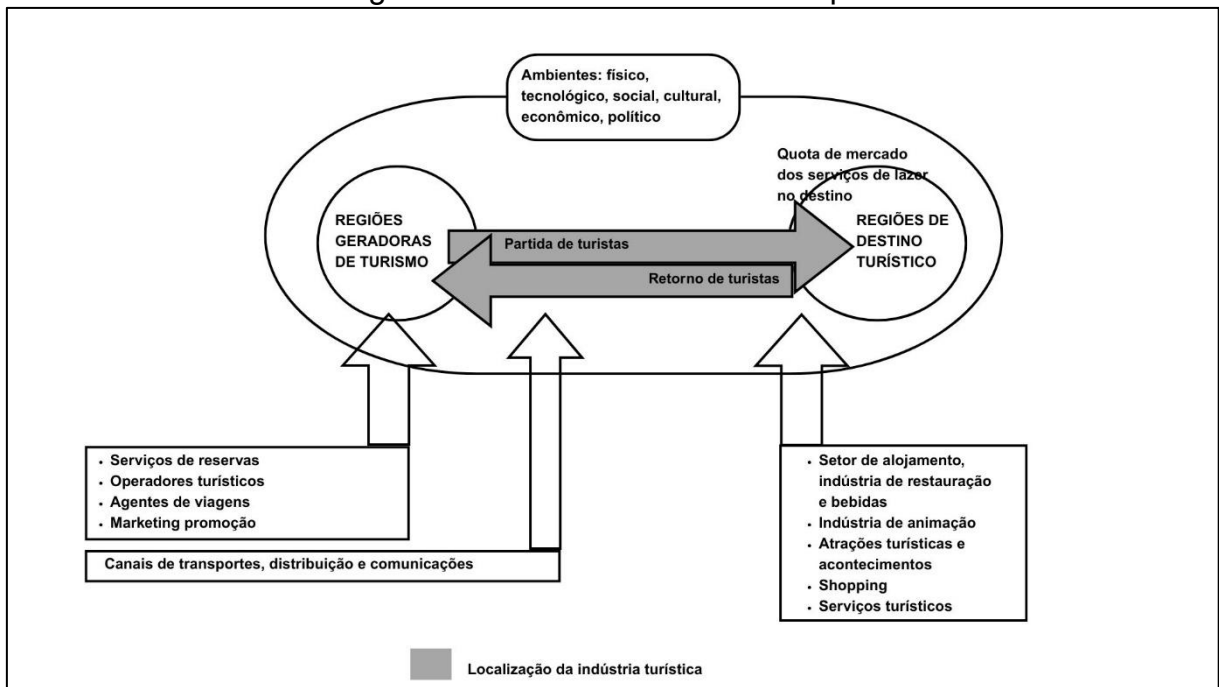
Quadro 1- Os atores do turismo e as suas visões

ATORES DO TURISMO	VISÕES
<b>Turista</b>	Viaja com o intuito de buscar por meio da sua viagem diversas experiências, com satisfações espirituais e físicas;
<b>Prestadores de serviço</b>	Veem o turismo como uma forma de obtenção de lucros financeiros;
<b>Governo</b>	Considera o turismo como um fator de riqueza em seu território
<b>Comunidade</b>	Enxerga novas oportunidades, seja pela criação de novos empregos e promoção do intercâmbio cultural

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Ignarra (2003).

Com esse quadro é possível entender a complexidade do turismo, setor no qual essas diferentes visões interagem. A fim de facilitar sua compreensão, destaca-se aqui o modelo teórico do Sistema Turístico de Leiper (1990), o qual é composto por cinco elementos principais, sendo três deles geográficos (região de origem dos viajantes, região de trânsito, que interliga a origem dos destinos, e, por último, a região de destino turístico) e dois funcionais (turismo e a indústria<sup>2</sup>) (figura 1).

Figura 1 - Sistema Turístico de Leiper



Fonte: Leiper, 1990 (apud Panosso, 2008).

<sup>2</sup> Manteve-se como citado no original, mas o termo mais adequado no português do Brasil seria setor turístico.

Integrando os elementos geográficos desse sistema, a região geradora de turismo é caracterizada pelo local de residência dos turistas, onde surge o desejo de viajar. É ali que se encontram empresas e serviços que são responsáveis por estimular e organizar a demanda turística. Por sua vez, o espaço percorrido entre a origem e o destino turístico é denominado região de trânsito. É a partir dele que o deslocamento físico dos turistas ocorre, sendo fundamentais nesse contexto os meios de transporte, a infraestrutura de apoio e as comunicações. Por fim, a região de destino é onde ocorre o consumo da experiência turística, sendo ali encontrados os atrativos turísticos, os meios de hospedagem e outros serviços relacionados com a oferta turística da localidade. Esse sistema é completado, finalmente, por dois elementos funcionais, o turista, enquanto agente central de todo esse sistema pois interage com todas as regiões e consome determinados serviços e produtos oferecidos durante a viagem, e o setor de turismo, que o atende. No caso deste estudo, o foco recaiu sobre os destinos turísticos, conceito discutido a seguir.

## 2.2 DESTINO TURÍSTICO

Segundo Lohmann (2012), o destino turístico se refere ao lugar onde os turistas pretendem passar seu tempo fora de casa, sendo representado por uma unidade geográfica que é visitada pelos turistas que pode ser uma vila ou vilarejo, uma cidade, uma região e até uma ilha ou país inteiro, um único lugar ou um conjunto de lugares.

Já como Emmendoerfer *et.al.* (2023) explicam, destinos turísticos são lugares para os quais visitantes se deslocam em busca de novas experiências, de consumo de produtos e serviços, e de construção de memórias por meio de imagens e sentimentos. Esses destinos podem ser influenciados por diversos fatores: culturais, criativos, contextos históricos e patrimoniais, gastronomia local, recursos naturais, hospitalidade e novas tecnologias.

Tendo presente esses referenciais pode-se compreender que a definição de destinos turísticos envolve um espaço que atrai o visitante para vivenciar uma experiência. Nesse sentido, os destinos turísticos contam com diversos aspectos relevantes para distintas áreas de estudo, como a economia, a geografia, a cultura, a política e o gerenciamento. Por conta disso, o quadro 2 apresenta algumas

abordagens utilizadas para estudo de destinos que foram sistematizadas por Emmendoerfer *et.al.* (2023), assim como algumas definições associadas.

Quadro 2 - Abordagens Teóricas sobre Destinos Turísticos

ABORDAGEM	DESCRIÇÃO
<b>Econômica</b>	A relação entre economia e destinos turísticos se dá pela associação entre demanda e suprimento (mix de firmas localizadas no território). A partir disso, o destino deve possuir capacidade econômica para que possa oferecer diversos tipos de experiências considerando diferentes tipos de turistas e suas motivações e necessidades (Flores e Mendes 2014).
<b>Geográfica</b>	O turismo e a geografia compartilham o objetivo de entender a relação entre o espaço, tempo, mobilidade e delimitações fronteiriças. Esses destinos podem assumir diferentes escalas territoriais, sendo que a produção do espaço molda e estabelece relações de poder a partir das atividades turísticas (Harvey, 2014).
<b>Sociocultural</b>	Os indicadores socioculturais atuam como protagonistas no fortalecimento dos destinos turísticos, em diversas esferas: econômica, cultural, patrimonial e social (Tomazzoni, 2009).
<b>Política</b>	Participação ativa da população, juntamente com a gestão pública na execução de políticas de turismo que promovam o crescimento cultural e econômico. (Beni, 2001; Cooper et al, 2007; Krippendorf, 2002; Ruschmann, 2016).
<b>Gerencial</b>	O processo de gestão está relacionado aos destinos turísticos, uma vez que ele envolve a preocupação em atender as diversas necessidades e exigências dos turistas durante a sua permanência (Flores e Mendes, 2014).

Fonte: Adaptado de Emmendoerfer *et al* (2023).

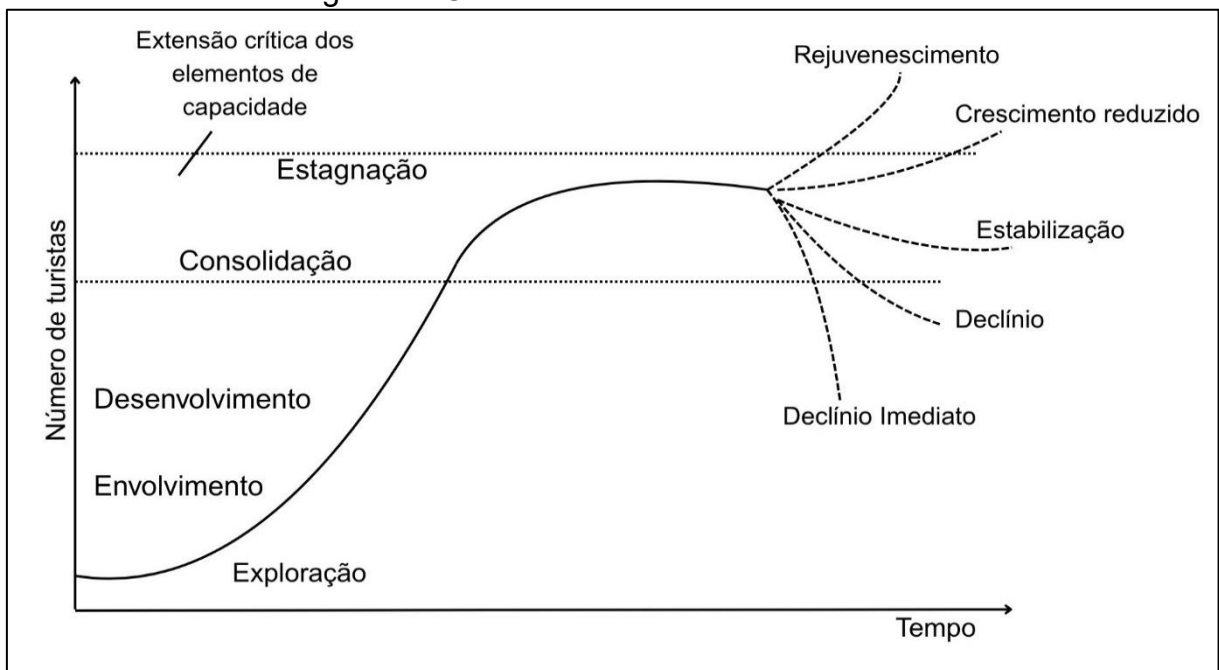
Considerando esse quadro de referência foi escolhido se aprofundar na abordagem geográfica, pois ela se relaciona com o foco desse trabalho ao considerar as interações entre o turismo e o espaço. Nesse sentido, e considerando essa perspectiva, o destino turístico integra um sistema turístico composto por recursos naturais e construídos pela intervenção humana.

Por esse motivo é comum observar modificações nas estruturas e na paisagem dos destinos, as quais muitas vezes são impulsionadas por transformações artificiais e massificação das ofertas (Emmendoerfer *et al*, 2023). Desse modo, evidencia-se que a formação da oferta turística e dos destinos ocorre pela constante transformação do espaço geográfico, o que faz com que as paisagens incorporem novos objetos e novas técnicas criadas pelo trabalho humano (Becker, 2014). Para entender como essa oferta cresce e transforma o espaço, é relevante compreender como os destinos evoluem, assunto discutido seguir.

## 2.3 EVOLUÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS

Destinos turísticos não surgem de um instante para outro. Muitas vezes, pode levar décadas até que um local se consolide como um destino turístico, resultando em um processo contínuo de estruturação, investimentos e consolidação da imagem, como evidenciam Mecca *et al.* (2018). Nesse sentido, a literatura sobre a evolução de destinos turísticos apresenta múltiplas abordagens e modelos teóricos que buscam explicar as transformações ocorridas ao longo do tempo (Moeller 2024), propondo modelos teóricos para subsidiar sua análise. Dentre eles, o Modelo do Ciclo de Vida do Destino Turístico, proposto por Butler (1980) apresentado na figura 2, tem sido um dos mais utilizados para compreender as etapas de desenvolvimento pelas quais um destino pode passar com o decorrer dos anos. Esse modelo, apresenta seis fases, sendo elas: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e declínio ou rejuvenescimento.

Figura 2 - Ciclo de Vida do Destino Turístico



Fonte: Butler 1980 (*apud* Panosso, 2008)

Na fase de exploração, o destino ainda recebe poucos visitantes e, por conta disso, não tem uma infraestrutura turística organizada. Com o passar do tempo, porém, o interesse dos visitantes começa a crescer e o destino entra na fase de envolvimento, em que começam os primeiros investimentos para impulsionar o turismo. Em seguida, no estágio de desenvolvimento, ocorre um crescimento no fluxo

de visitantes e o destino passa a receber maiores investimentos em infraestrutura e serviços. Depois disso, a fase de consolidação marca a massificação do turismo, com o destino tendo grande visibilidade e institucionalização sendo amplamente divulgado por operadoras de viagem. Em seguida, pode atingir uma fase de estagnação, caracterizada pela manutenção de um alto número de visitantes, mas com sinais de saturação e de perda de atratividade gerados pela massificação ou perda da identidade local. Como consequência dessa fase de estagnação, o destino pode entrar em declínio ou em rejuvenescimento. O declínio acontece se ele não inovar ou se adaptar as novas demandas do mercado, e o rejuvenescimento se ele se adaptar, criando um produto diferente de seus concorrentes, ou seja, conseguindo ajustar sua oferta turística a sua nova realidade.

Entre os elementos principais a serem considerados na avaliação de um destino está a sua oferta, que lhe dá sentido e justifica sua existência, assunto abordado a seguir.

## 2.4 OFERTA TURÍSTICA

Conforme Ignara (2003), quando um turista visita um determinado local, durante seu ato de consumo turístico, há a necessidade de consumir uma combinação de recursos escassos e livres para satisfazê-lo. Por isso, para conhecer um atrativo uma série de componentes é necessária, como serviços, transportes, hospedagem, alimentação. Esse conjunto de elementos se denomina em geral oferta turística.

Como explica Bahl (2004), a oferta turística é o conjunto de bens e serviços oriundos da estrutura de atrativos, utilidade pública, geral e turística de uma localidade que, combinados de diferentes maneiras, permitem conformar produtos. A partir dessa definição é possível compreender que a oferta turística de um determinado local é o conjunto de componentes diversos que quando combinados resultam no turismo da localidade.

Também abordando esse conceito, Boullón (1990), observa a partir de uma análise econômica, que se entende oferta turística como a quantidade de mercadorias ou serviços que entram no mercado consumidor, por um determinado preço e por um determinado período. Sobre isso, ressalta no caso das mercadorias, que o que é produzido, porém não vendido pode ser acumulado, caso diferentes dos serviços que, por sua vez, expiram, ou seja, se a oferta não é vendida ela é perdida.

Já outro autor, Beni (2008), que também discutiu esse conceito, descreveu a oferta turística da seguinte forma:

Em linhas gerais, sem levar em consideração os atrativos naturais das regiões que motivam, numa primeira etapa, a criação de fluxos turísticos, pode-se definir a oferta básica como o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante (Beni, 2008, p. 177).

É possível entender a partir dessa definição que a oferta é necessária para dar suporte à atividade turística, sendo que a sua composição envolve uma variedade de serviços e de equipamentos que se complementam, possibilitando atrair e atender visitantes para um município caracterizado como um destino.

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer a oferta turística de um destino para poder organizá-la. Para isso, a Metodologia do Inventário Turístico - INVTUR (Brasil, 2011) mostra-se útil no contexto brasileiro. Segundo ela, o levantamento da oferta turística é essencial para que se conheça com clareza aquilo que um município pode oferecer ao visitante em termos turísticos. Com base nesse processo de inventário é possível coletar dados confiáveis que servirão por fim como um subsídio para diagnósticos, planejamento, gestão e promoção do turismo. Conforme esse documento, essa oferta pode ser classificada em três categorias (quadro 3).

Quadro 3 - Categorias da Oferta Turística

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
<b>Categoria A – Infraestrutura de apoio</b>	Compreende a oferta que garante o bem-estar da população local e dos turistas, com destaque para sistemas essenciais.	Transporte, saúde, abastecimento de água, energia elétrica, saneamento básico, segurança pública.
<b>Categoria B – Serviços e equipamentos turísticos</b>	Conjunto de estabelecimentos que prestam serviços para garantir uma boa estada aos visitantes.	Meios de hospedagem (hotéis, pousadas), alimentação (restaurantes, lanchonetes), agências de turismo, centros de informações turísticas.
<b>Categoria C – Atrativos turísticos</b>	Compreende as motivações pelas quais os visitantes se deslocam até determinado local.	Atrativos naturais (praias, montanhas), culturais (museus, centros históricos), eventos, atividades de lazer e entretenimento.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Brasil (2011).

Essa classificação permite uma visão integrada dos elementos que compreendem a oferta turística de um determinado local, assim como a forma como



ela se organiza em diferentes categorias. Considerando que a oferta é percebida pelo visitante como um conjunto de elementos relacionados ao destino, que por sua vez se vincula a um espaço geográfico sobre o qual atua uma determinada sociedade, verifica-se possível empregar o conceito de território (turístico) para suportar a análise da oferta nos destinos, como se discute a seguir.

## 2.5 TERRITÓRIO E TURISMO

Para compreender as transformações espaciais ocasionadas pelo turismo, é necessário retomar o conceito de território da geografia. Santos (2001) entende território como uma extensão apropriada e usada.

Nessa mesma direção, Silveira (2014) ressalta que o território pode ser compreendido tanto em sua dimensão natural quanto nos acréscimos realizados pelo homem, como edificações e infraestrutura. Este autor destaca: 'o turismo, do mesmo modo que qualquer outra atividade – como a indústria, por exemplo –, é um elemento atuante tanto na transformação de lugares já existentes quanto na criação de novos' (Silveira, 2014, p. 26). Dessa forma percebe-se que o turismo é um agente ativo de transformação territorial, seja por meio da implantação de empreendimentos novos, ou pela transformação de estruturas já existentes.

Como explica Cara (1996), o turismo sob uma perspectiva territorial é consumidor, produtor e transformador de espaços. Trata-se de uma atividade que utiliza o sentido dos territórios, assim criando imagens e representações que afetam tanto os turistas quanto as sociedades receptoras.

Discutindo isso também, Rodrigues (1997), expõe que as reflexões acerca do turismo e toda sua complexidade são expressas pelas relações sociais (forma como a sociedade interage e se organiza) e pela materialização territorial (transformando o território fisicamente), motivo pelo qual é possível entender que o turismo é um processo que modifica o espaço geográfico, criando e alterando lugares, chamando essa ação de produção do espaço.

Complementando essa argumentação, Teles (2019) ressalta que a relação entre o turismo e o território ocorre por meio da atuação de atores sociais, tanto internos quanto externos. Esses agentes, ao se apropriarem dos recursos naturais e culturais dos lugares, constroem infraestrutura, implantam tecnologias e promovem serviços que passam a redefinir o território num processo que resulta na valorização

de bens materiais e imateriais, gerando, conseqüentemente, relações de poder entre residentes e turistas, consumidores e produtores.

Ainda segundo Teles (2019), esse fenômeno pode ser compreendido como uma territorialização turística, uma dinâmica que envolve novas formas de uso do território, tanto urbano quanto rural, promovendo transformações significativas, intensificando a exploração dos recursos naturais e culturais com fins turísticos.

Diante disso, se identifica que a relação entre turismo e território é complexa, com o turismo podendo se apropriar do território e contribuindo para a sua ressignificação, ocupação e transformação, como afirma Knafou (1996, *apud* TELES, 2019, p.19). Nesse quadro, como este autor cita, há três tipos fundamentais de relação entre turismo e território para expressar como o fenômeno do turismo atua e se manifesta nos diferentes espaços geográficos.

Quadro 4 - Relação entre Turismo e Território

TIPO DE RELAÇÃO	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	EXEMPLOS
Territórios sem turismo	Locais onde o turismo é inexistente ou muito inicial. A presença de turistas não transforma esse espaço em um território turístico.	Áreas rurais isoladas com pouca ou nenhuma estrutura turística.
Turismo sem território	Turismo criado por operadores, não pelos turistas. São produtos turísticos com alguma relação com o território, porém não o suficiente para produzir um território turístico.	Resorts, parques temáticos e "Center Parcs" europeus.
Territórios turísticos	Territórios apropriados, produzidos e transformados pelos turistas, com envolvimento crescente dos operadores e planejadores.	Cidades históricas, regiões litorâneas ou áreas naturais que passam a atrair visitantes.

Fonte: Elaborado pelo autor através de Knafou (1996, *apud* Teles, 2019).

Observando esse quadro é possível compreender que onde há uma localidade com turismo, os turistas se apropriam desse território e, por consequência, o transformam com o envolvimento dos planejadores. Por isso, para entender de maneira mais específica como essas transformações decorrentes do turismo acontecem, é necessário recorrer ao conceito de espaço turístico, que, segundo Boullón (2002), é formado a partir da materialização dos atrativos turísticos, considerados a matéria-prima do turismo. Quando somados à infraestrutura turística e aos empreendimentos voltados ao setor, eles constituem o espaço turístico de uma localidade.

Também tratando disso, César (2011) complementou essa afirmação, explicando que o espaço turístico é um território intensamente influenciado pela atividade turística, sendo composto por três elementos principais: as áreas emissoras, os meios de acesso e o polo receptor. Silveira (2014) colabora com essa visão ao identificar formas que o turismo se difunde no território, reforçando o turismo como um fenômeno transformador de espaços. Nas suas palavras:

Levando-se em conta a perspectiva sistêmica, podemos identificar as três formas básicas por meio das quais o turismo se difunde no território, a saber: o espaço emissor (região de origem dos turistas), o espaço de deslocamento (região de trânsito) e o espaço receptor (região de recepção dos turistas) (Silveira, 2014, p 42).

De acordo com Rodrigues (1997), a região receptora é onde ocorre o consumo do espaço, o que conseqüentemente ocasiona em maior impacto no território. Por isso, esse é o contexto no qual o turismo mais transformaria o espaço existente, sendo por esta razão o foco deste trabalho, no qual buscou-se aprofundar a análise das transformações espaciais ocorridas em uma região receptora para compreender como a atividade turística influenciou o uso desse espaço.

A partir dos conceitos discutidos no referencial teórico, a metodologia será apresentada a seguir, abordando os métodos e técnicas empregados para a coleta e análise dos dados.

### 3 METODOLOGIA

Esta seção caracteriza a pesquisa, assim como descreve as técnicas utilizadas para coleta e análise de dados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e exploratória. É qualitativa, pois, coleta dados que serão interpretados sem pretensão de ser uma pesquisa estatística (Lakatos, 2022). Esta abordagem foi considerada a mais adequada para o trabalho, pois seu objetivo envolveu compreender as transformações espaciais decorrentes do crescimento da oferta turística, portanto, focando principalmente em aspectos qualitativos.

No que se refere a tipologia de pesquisa, este estudo pode ser classificado como descritivo, já que de acordo com Lozada e Nunes (2019), esse é um tipo de estudo que tem por intuito reunir e analisar muitas informações referentes ao assunto tratado. Nesse sentido, a proposta da pesquisa foi levantar informações e organizar dados para estabelecer relações que permitam melhor compreender as mudanças geradas pelo crescimento do turismo no espaço de Nova Pádua - RS.

Por fim, o estudo também assumiu um caráter exploratório. Conforme Sampieri (2013), pesquisas desse tipo são realizadas quando o objetivo é examinar um tema ou problema pouco estudado antes, com essas pesquisas tendo por objetivo analisar fenômenos desconhecidos ou novos, caso da situação alvo do estudo.

Realizada a caracterização da pesquisa, a próxima seção do trabalho tem por objetivo apresentar os procedimentos utilizados para coleta e análise do crescimento da oferta turística, e as transformações espaciais geradas por esse processo, no município de Nova Pádua.

#### 3.2 RECORTE ESPACIAL DO ESTUDO

O município de Nova Pádua está localizado na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, inserido na área da Serra Gaúcha, caracterizado pela forte herança cultural italiana (IBGE, 2025). O principal acesso ao município ocorre por

meio da rodovia ERS-112, conectando o município a centros urbanos como Caxias do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

A ocupação territorial teve início no final do século XIX, a partir da imigração italiana, especialmente de grupos originários da região do Vêneto. Até o início da década de 1990, Nova Pádua foi distrito do município de Flores da Cunha, sendo emancipada politicamente em 20 de março de 1992. (Prefeitura Municipal de Nova Pádua, 2025).

A economia do município, caracteriza-se pelo setor primário, sobretudo agricultura familiar com 74,1% do valor bruto do PIB. A base econômica é composta principalmente pela produção de uva, além do cultivo de hortigranjeiros e da criação de animais de pequeno porte. (Relatório Socioeconômico, 2022).

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, aplicou-se a metodologia MAPITUR (Bregolin; Alves; Moeller, 2022), para evidenciar o crescimento da oferta turística do município, essa metodologia permite construir uma base de dados geoespaciais da oferta turística com ferramentas gratuitas sem exigência de conhecimento técnico especializado em cartografia. A opção por utilizá-la foi motivada pela necessidade de visualização da oferta turística de uma maneira integrada e considerando diferentes momentos.

A metodologia MAPITUR adota como base de organização dos dados as categorias do INVTUR (Brasil, 2011) sendo que, neste trabalho, as categorias escolhidas para representar o crescimento da oferta turística no município de Nova Pádua foram a B, referente aos equipamentos turísticos, como restaurantes e meios de hospedagem, e C, que trata de atrativos turísticos. Essas categorias foram escolhidas por abrangerem diversos recursos considerados essenciais para o turismo existir em uma localidade.

A aplicação da metodologia MAPITUR permitiu evidenciar a oferta turística que Nova Pádua tinha listada no Perfil Socioeconômico de 2009<sup>3</sup> (Perfil Socioeconômico, 2009), documento mais antigo disponível com dados relevantes sobre atrativos e equipamentos turísticos existentes no município. A partir disso, esses dados foram

---

<sup>3</sup> Alguns dos atrativos que estavam sendo ofertados no relatório foram retirados pelo autor pois não constavam como oferta nos relatórios seguintes. Exemplo: igrejas.

comparados com informações atuais, coletadas do Perfil Socioeconômico (2022) e de plataformas digitais como TripAdvisor, Google Maps e o site oficial da prefeitura.

Com a aplicação da metodologia MAPITUR (2022) foi possível observar também como os atrativos, serviços e equipamentos turísticos se distribuíram no território de Nova Pádua, sendo alguns deles alvo de expansão ou qualificação, enquanto outros foram criados e passaram a integrar a oferta turística local.

Em seguida, utilizou-se a ferramenta Google Earth (2025) para analisar a transformação espacial ocasionada pelo turismo no município de Nova Pádua. Esse procedimento baseou-se no fato dela fornecer imagens de satélite que mostram como o território estava organizado e ocupado em diferentes momentos. Já havia se verificado em testes pilotos realizados anteriormente, que a data mais antiga de imagem disponível era 07 de maio de 2004. Contudo, adotou-se como data base a data de 19 de julho de 2007 pois as imagens de datas anteriores apresentavam qualidade baixa, e impossibilitavam uma análise adequada.

A partir desses procedimentos, o trabalho focou em selecionar locais relevantes do turismo do município analisando-os com esta ferramenta em diferentes momentos e extraíndo dali informações que demonstraram como as transformações espaciais foram ocorrendo ao longo do tempo. Complementarmente buscou-se agregar outros dados obtidos de forma exploratória, como fotos realizadas pelo autor, materiais de divulgação e outros tipos de elementos que possibilitassem descrever melhor as transformações identificadas.

Um conjunto de categorias de análise foi estabelecido para facilitar a interpretação dos resultados, sendo apresentado no Quadro 5. Mediante sua aplicação foi possível obter um entendimento comparativo sobre o que ocorreu com cada um dos lugares estudados.

Quadro 5 - Dimensões de Análise (continua)

DIMENSÃO DE ANÁLISE	ANÁLISE
<b>Uso do solo</b>	Identificar a função original e a função atual do espaço. Avaliar se houve mudança de uso (exemplo: área agrícola transformada em área turística, de lazer, estacionamento). Mostra a ressignificação territorial.
<b>Infraestrutura construída</b>	Avaliar as edificações e estruturas físicas existentes e suas transformações ou criações. Permite ver se houve a construção de novas instalações (lojas, sanitários, decks, mirantes) ou a reforma das existentes para fins turísticos.
<b>Ambiência</b>	Observar a interação entre elementos naturais e construídos. Analisa como o ambiente foi planejado para reforçar a experiência turística.

(conclusão)

<b>Acesso</b>	Examinar as condições de acesso e circulação de visitantes. Inclui estradas, pavimentação, estacionamentos, sinalização. Essa dimensão indica se o espaço se tornou mais convidativo e funcional para o público.
<b>Área</b>	Identificar elementos que atraem visitantes no local (naturais ou criados). Avaliar se surgiram novos atrativos ou se os existentes foram ressignificados. Ajuda a entender a evolução do potencial turístico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dessa forma, essas dimensões de análise serviram como base para a avaliação das áreas selecionadas, permitindo identificar e comparar as transformações ocorridas em cada uma delas ao longo do tempo, os resultados foram apresentados na sequência.

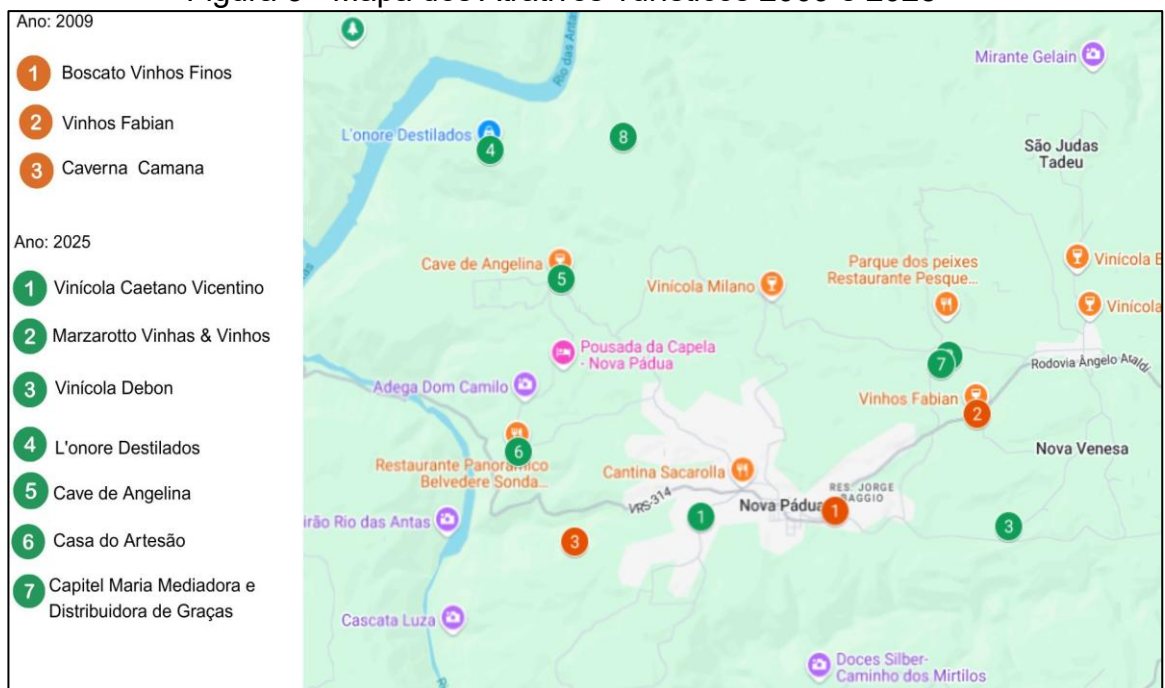
## 4. RESULTADOS

Para apresentar os resultados sobre o crescimento da oferta turística e as transformações espaciais no município de Nova Pádua, os resultados foram estruturados em dois capítulos, descritos a seguir.

### 4.1 CRESCIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA

Os resultados da aplicação da metodologia MAPITUR (2022) são apresentados na figura 3. No ano de 2009, o município contava com um número reduzido de atrativos turísticos, concentrando-se principalmente em vinícolas e um atrativo natural. Essa oferta limitada refletia um estágio inicial de desenvolvimento do turismo local, com pouca diversificação para os visitantes.

Figura 3 - Mapa dos Atrativos Turísticos 2009 e 2025



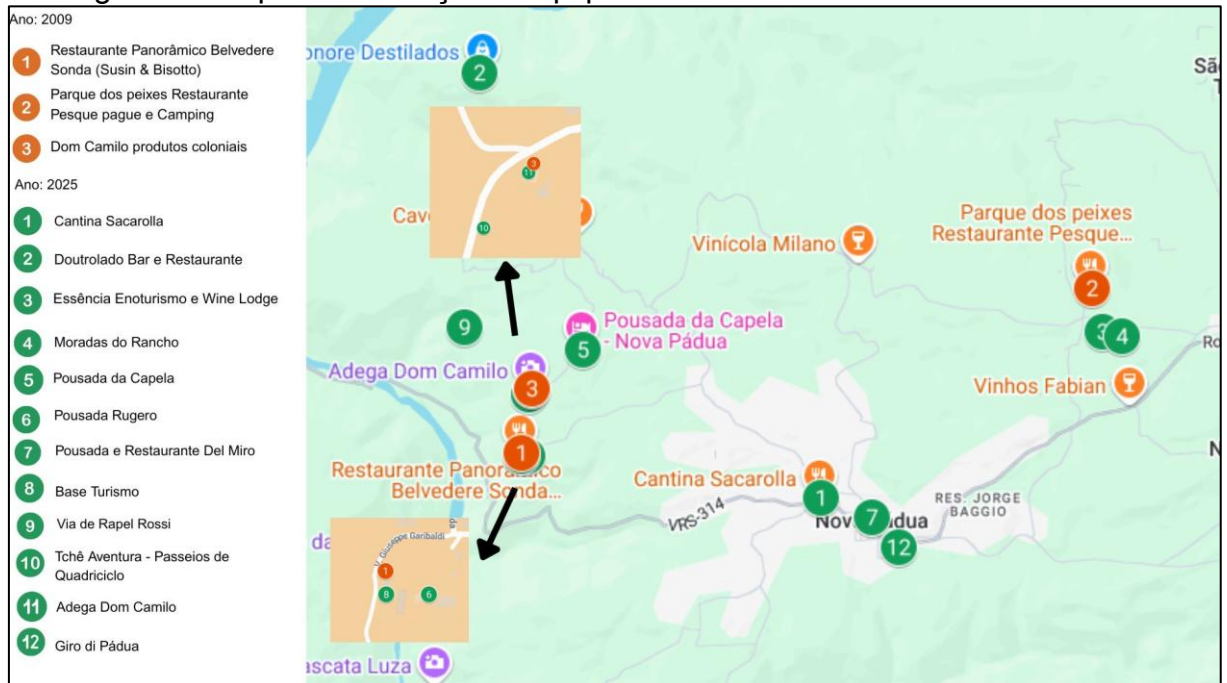
Fonte: Elaboração do autor através do Google My Maps (2025)

Em 2025, observa-se um crescimento da oferta turística do município com a ampliação no número de atrativos e a diversificação dos segmentos. Esse aumento demonstra um processo de crescimento e valorização do território como destino turístico. Já na figura 4, é possível observar que a quantidade de serviços e equipamentos turísticos no ano de 2009 era pequena, abrangendo em dois



restaurantes e um espaço de comércio de produtos locais, refletindo um turismo com pouca infraestrutura e sem opção de hospedagem.

Figura 4 - Mapa dos Serviços e Equipamentos Turísticos 2009 e 2025



Fonte: Elaboração do autor através do Google My Maps (2025)

No ano de 2025 é possível observar um crescimento na oferta de serviços e equipamentos turísticos no município, com a instalação de meios de hospedagem, anteriormente inexistentes, espaços para eventos e novos empreendimentos voltados para acrescentar a experiência do visitante. Torna-se evidente diante da ampliação da oferta turística, que o turismo passou a desempenhar um papel relevante na reconfiguração territorial do município, que será debatido no próximo capítulo;

## 4.2 TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS

Com base nas categorias anteriormente apresentadas, passa-se a descrever aqui os resultados sobre transformações espaciais obtidos junto à Adega Dom Camilo, Vinícola Marzarotto Vinhos e Vinhas, Restaurante Essência Enoturismo, Belvedere Sonda (Susin & Bisotto) e Pousada Rugero, empreendimentos selecionados para análise em Nova Pádua.

A escolha desses empreendimentos considerou critérios diferentes em cada local. No caso do Belvedere Sonda (Susin & Bisotto) e da Pousada Rugero, eles foram selecionados por terem passado por processos de revitalização, requalificando espaços já existentes. A Adega Dom Camilo foi escolhida por concentrar grande parte do fluxo de visitantes do município. Por fim, a Vinícola Marzarotto e a Essência Enoturismo foram incluídas por serem empreendimentos recentes, implantados em uma área originalmente destinada à atividade industrial.

A análise considera imagens comparativas de diferentes períodos, observações e referenciais discutidos nesse trabalho, permitindo identificar as mudanças ocorridas nas diferentes dimensões de análise. A partir disso, a primeira área analisada foi a do Restaurante Belvedere Sonda (Susin & Bisotto) e Pousada Rugero (área de estudo 1), seguido da Adega Dom Camilo (área de estudo 2), e por último a Vinícola Marzarotto e Restaurante Essência Enoturismo (área de estudo 3).

#### 4.2.1 Área de Estudo 1 - Belvedere Sonda (Susin & Bisotto) e Pousada Rugero

Os equipamentos turísticos Belvedere Sonda e a Pousada Rugero, estão próximos um do outro, sendo possível fazer a análise conjunta deles através do Google Earth (2025), como indica a figura 5.

Figura 5 - Área de Estudo 1



Fonte: Google Earth (2025)

O Belvedere Sonda (Susin & Bisotto) é um dos principais equipamentos turísticos de Nova Pádua, constituindo-se como um restaurante com um mirante panorâmico localizado a cerca de 450 metros de altitude, nele é possível fazer uma visitação gratuita para contemplar o mirante ou realizar um almoço com vista para o vale.

A Pousada Rugero é um estabelecimento de hospedagem familiar localizado nas proximidades do Belvedere. Com o passar dos anos ocorreu uma revitalização na pousada, agregando valor a experiência do hóspede e diversas modificações em seu espaço. O local contribui para o desenvolvimento do turismo local ao oferecer uma opção de estada e de fácil acesso aos atrativos do município.

Com a contextualização dos dois equipamentos, torna-se necessário a comparação deles através das imagens de satélite em dois momentos distintos, o que pode ser observado na figura 6.

Figura 6 - Belvedere Sonda e Pousada Rugero 2007 - 2022



Fonte: Google Earth (2025)

É possível observar na figura uma transformação espacial no local, pois os dois empreendimentos já existiam anteriormente, mas passaram por uma transformação em sua infraestrutura e organização. Segundo o CAR (2025), a área do Belvedere é



de 1,30ha, sendo 0,51ha utilizados para fins turísticos, com a construção do restaurante, área para crianças e mirantes.

Foram realizadas diversas fotos presenciais contemplando situações específicas de estruturas atualmente presentes no local, como espaços de convivência, deck, salão de jogos, estacionamento. Essa abordagem possibilitou uma análise mais detalhada das transformações identificadas, permitindo entender como as infraestruturas foram adaptadas e aprimoradas para atender a demanda turística atual. Com base nisso foi elaborada a Figura 7 (Apêndice A), na qual a imagem do Google Earth (2022) foi integrada com imagens do local e legendas, possibilitando entender melhor a dinâmica do espaço.

Figura 7 - Distribuição das Infraestruturas Turísticas do Belvedere Sonda e Pousada Rugero



Fonte: Google Earth (2025) e Elaboração do Autor (2025)

O acréscimo de infraestrutura observado nas imagens ajuda na análise das transformações espaciais. Pois estruturas foram construídas para melhorar a experiência do visitante em ambos os empreendimentos. A partir dessa sistematização, foi possível aplicar a matriz de análise previamente definida. Nesse sentido, o quadro 5 apresenta a síntese da análise desse local, destacando as características observáveis e indicando os principais fatores de mudança e referências teóricas que sustentam a compreensão dessas transformações do espaço.

Quadro 5 - Análise do Belvedere Sonda e Pousada Rugero

DIMENSÕES DE ANÁLISE	ANÁLISE
<b>Uso do Solo</b>	Em 2007 o local já era ocupado pelo restaurante e pousada, porém com um complexo simples em ambos, sem demais estruturas turísticas. Em 2022, a parte da área foi estruturada para fins de turismo, expandindo ambos os empreendimentos para receber os visitantes. Isso exemplifica a afirmação de Silveira (2014) de que o turismo pode ser um agente transformador de lugares já existentes.
<b>Infraestrutura construída</b>	No ano de 2007 existia: uma hospedagem simples e sem estruturas que agregassem maior valor a experiência e um restaurante, sem grandes estruturas. Em 2022, foram construídas diversas infraestruturas que agregaram valor a quem visita ambos os empreendimentos, como na Pousada Rugero, onde foi feito um deck para contemplação (7), piscina na área externa (9). No Belvedere Sonda foi reestruturado todo o estacionamento (1) e inserida uma área para crianças (3). O que evidencia a produção do espaço turístico citado por Buollón (2002). O investimento público (R\$ 239 mil do Ministério do Turismo) e privado reforçou essa qualificação da infraestrutura do restaurante, segundo o Relatório Socioeconômico (2022).
<b>Ambiência</b>	Em ambos os empreendimentos inicialmente a vegetação arbórea nativa dominava o cenário, preservando assim, o aspecto rural. Após a intervenção turística, instalaram-se plataformas e pavimentos, porém mantendo o entorno arborizado, valorizando esse aspecto. Manteve-se a vegetação original, especialmente os pinheiros nativos na área da Pousada Rugero (7), o que resultou em uma paisagem híbrida, onde elementos naturais e construídos coexistem.
<b>Acesso</b>	Em 2007 o acesso era limitado, sem rotas bem definidas para carros e estacionamento formal, no Belvedere. Atualmente existe sinalização específica (2) até o local e entrada organizada até o complexo. Na Rugero, foi sinalizada com placas (5) e feito uma entrada (6) que facilitam o tráfego interno, reforçando a ideia de Teles (2019) sobre territorialização turística.
<b>Área</b>	Antes das intervenções ambos os empreendimentos eram opções turísticas pouco desenvolvidas, porém já contando com visitantes. Com as obras realizadas reforçou-se ainda mais a experiência do visitante, oferecendo uma melhor infraestrutura e ampliando a atratividade do local e fortalecendo o turismo. Na perspectiva de Butler (1980) isso está de acordo com o ciclo de vida de um destino turístico, no estágio de desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O investimento do Ministério do Turismo no Belvedere Sonda é perceptível através das imagens de satélite e tiradas pessoalmente, assim tendo grandes mudanças no que se diz respeito a infraestrutura, acesso e o uso do solo daquela localidade. A Pousada Rugero por sua vez, teve uma significativa mudança nas áreas de lazer, depois da revitalização através da iniciativa privada, sendo adicionado diversas novas estruturas e facilitando o acesso.

#### 4.2.2 Área de Estudo 2 - Adega Dom Camilo

A Adega Dom Camilo é um empreendimento familiar localizado em Nova Pádua (RS), envolta pelo Vale do Rio das Antas. Com essa característica, o atrativo oferece cenários naturais e um pôr-do-sol como atrativo turístico. Os serviços oferecidos são visitação, degustação de vinhos, piquenique ao ar livre, loja de produtos coloniais e espaços para convivência.

De acordo com os dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de 2025, a área onde está localizada a Adega Dom Camilo possui 31,67 hectares. Antigamente, conforme identificado via Google Earth (2007) cerca de 1,36 hectare era destinado ao plantio de culturas agrícolas, espaço que, atualmente foi transformado em área de estacionamento e infraestrutura de apoio. A área do lago, com 2,64 hectares, consolidou-se como principal atrativo do empreendimento, oferecendo um ambiente integrado com a natureza.

As transformações observadas ao longo do tempo na Adega Dom Camilo evidenciam o desenvolvimento do empreendimento turístico. A comparação entre imagens de satélite de diferentes períodos (2007; 2022) permite identificar mudanças significativas na infraestrutura, na organização do espaço e na integração entre a paisagem natural e as atividades turísticas. Esses elementos demonstram a evolução da Adega Dom Camilo como um exemplo representativo do avanço do turismo em Nova Pádua.

A figura 8 apresenta imagens retiradas do Google Earth (2025) da área da Adega Dom Camilo, nos anos de 2007 e 2022. Assim possibilitando uma análise visual das modificações e melhorias realizadas no local ao longo desse período.



Figura 8 - Adega Dom Camilo 2007 - 2022



Fonte: Google Earth (2025)

Comparando as imagens o processo de transformação espacial ocorrido torna-se evidente. No entanto, para compreender de forma mais aprofundada e específica as mudanças estruturais e funcionais do atrativo, foi necessário ampliar a escala de observação. A figura 9 (Apêndice B) apresenta uma sistematização dos dados obtidos.

Figura 9 - Distribuição das Infraestruturas Turísticas da Adega Dom Camilo



Fonte: Google Earth (2025) e elaboração do autor (2025)

A partir da figura 9 foi possível identificar uma série de mudanças na infraestrutura do local. Esses foram então considerados segundo a matriz de análise

para evidenciar o processo de transformação espacial do local, como indica o quadro 6.

Quadro 6 - Análise da Adegua Dom Camilo

<b>DIMENSÕES DE ANÁLISE</b>	<b>ANÁLISE</b>
<b>Uso do solo</b>	O terreno migrou do setor primário (agricultura) para o setor terciário (turismo). Parte dos antigos espaços agrícolas deu lugar a novas funções turísticas, como estacionamento e lazer. Segundo dados retirados do Google Earth 1,36ha que antes tinham a função agrícola foram transformados em áreas de apoio ao visitante [estacionamento (1) e sanitários (2)]. Esse processo de ressignificação territorial dá uma nova vocação para o espaço, em linha com a ideia de Silveira (2014) de que o turismo pode criar novos usos do território.
<b>Infraestrutura construída</b>	Inicialmente havia poucas estruturas definidas para o turismo, a área exibia sinais de escavação. Com o tempo foram implantadas diversas instalações: área de recepção (5), loja de produtos coloniais, banheiros (6), deck panorâmico (9) e espaços de convivência ao ar livre (3). Essas alterações evidenciam a transformação de estruturas existentes, como afirma Silveira (2014).
<b>Ambiência</b>	A paisagem original era relativamente degradada, tendo pouca arborização e se encontrava em fase de obras. Agora a paisagem apresenta elementos planejados como a construção de um lago artificial contornado por gramados, árvores bancos e mesas. Essa elaboração paisagística está de acordo com o conceito de espaço turístico, citado por Buollón (2002).
<b>Acesso</b>	A via de acesso inicial era uma estrada de chão batido, sem qualquer infraestrutura de recepção e sem sinalização. Na situação mais recente, a estrada foi pavimentada e sinalizada (4) para visitantes, e uma área de estacionamento (1) foi implantada. Esse processo reflete de acordo com Teles (2019) o conceito de territorialização turística, no qual atores locais (proprietários e autoridades) investem em infraestruturas para reconfigurar o território ao propósito turístico.
<b>Área</b>	Em 2007 não havia um atrativo claramente definido além da paisagem natural. Em 2022, surgiram novos atrativos: o lago artificial, e os espaços de convivência. Essas criações de atrativos estão de acordo com o ciclo de vida dos destinos de Butler (1980), por causa da introdução de novos elementos que podem impulsionar a popularidade de um local.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Em síntese, na Adegua Dom Camilo o espaço agrícola foi ressignificado para atividades de turismo, o uso do solo migrou do setor primário (agricultura) para o setor terciário (turismo), alinhando-se a ideia da transformação territorial decorrente do turismo. Houve uma criação significativa de atrações e equipamentos turísticos no interior do espaço, a exemplo do lago, da área de recepção, dos banheiros e mirante. Isso reflete o engajamento dos atores sociais do local na ressignificação do território e qualificação do turismo no município



#### 4.2.3 Área de Estudo 3 - Essência Enoturismo e Marzarotto Vinhos & Vinhas

Localizada no Travessão Paredes em Nova Pádua, a Vinícola Marzarotto iniciou suas atividades em 2016, tendo origem familiar. Atualmente é administrada por enólogos da família, desenvolve atividades voltadas para a produção de vinhos e espumantes, além de experiências enoturísticas. Entre as atividades oferecidas estão degustação de diferentes linhas de produtos, degustações harmonizadas e visitação aos espaços da propriedade.

Também localizada no mesmo travessão, o Restaurante Essência está situado ao lado da Vinícola Marzarotto, possuindo uma área interna onde funciona o restaurante e uma área externa com um deck, permitindo a contemplação da paisagem do entorno. O local oferece refeições baseadas na culinária regional, acompanhada por vinhos produzidos na região.

A figura 10 mostra em imagens de satélite como era o local no ano de 2007, unicamente com função agrícola, e como se apresentava no ano de 2022, quando já aparece transformado e com estruturas construídas.

Figura 10 - Vinícola Marzarotto e Restaurante Essência 2007 - 2022



Fonte: Google Earth (2025)

As alterações são evidentes nas imagens, sinalizando um processo de ressignificação do espaço voltado para a valorização do turismo e convertendo áreas sem uso em espaços estruturados e voltados para receber visitantes.

Para uma compreensão mais detalhada das infraestruturas construídas ao longo do processo de desenvolvimento dos atrativos tornou-se necessário novamente realizar visitas presencialmente, com o objetivo de registrar imagens atualizadas, como indica na figura 11 (Apêndice C). Essa observação direta permitiu compreender com maior profundidade as transformações estruturais e espaciais ocorridas, qualificando a análise previamente realizada.

Figura 11 - Distribuição das Estruturas e Sinalização Turística



Fonte: Google Earth (2025) e elaboração do autor (2025)

A construção dos equipamentos turísticos resultou em uma ressignificação completa do espaço, o qual passou de uma área sem uso prévio para visitação, para um ambiente voltado exclusivamente ao uso turístico. Para aprofundar essa análise o quadro a seguir apresenta as dimensões analisadas anteriormente, destacando as características originais e os indicadores de mudança que embasam a interpretação das transformações espaciais.

Quadro 7 - Análise Vinícola Marzarotto e Restaurante Essência

DIMENSÕES DE ANÁLISE	ANÁLISE
<b>Uso do solo</b>	Em 2007 a área, com 2,18 hectares segundo os dados do CAR, era totalmente voltada para a produção agrícola. Com o passar dos anos essa área perdeu a função primária e os vinhedos foram substituídos por uma área para receber os visitantes, sendo construído dois novos empreendimentos para o município, o Restaurante Essência e a Vinícola Marzarotto. Esse deslocamento reforça a ideia de Silveira (2014) que o turismo cria novas funções para os territórios.
<b>Infraestrutura construída</b>	Originalmente não existiam edificações construídas no local, apenas cultivos agrícolas. Com o passar dos anos foram construídas infraestruturas para a Vinícola Marzarotto e para o Restaurante Essência, dinâmica conhecida como territorialização turística. Segundo Teles (2019) isso ocorre quando os agentes se apropriam dos recursos naturais e culturais, implementando infraestruturas que passam a redefinir o território, o que por consequência resulta na valorização de bens materiais.
<b>Ambiência</b>	Em 2007 predomina uma paisagem agrícola homogênea, com linhas que definem vinhedos. Em 2022, foram inseridos elementos artificiais – edifícios, pátios. Árvores e gramados convivem com as construções, criando assim uma paisagem atualmente híbrida. Esse processo é descrito por Buollón (2002) como produção do espaço turístico, onde ocorre a materialização dos atrativos turísticos somados a infraestrutura turística.
<b>Acesso</b>	Em 2007 o acesso se dava por uma estrada secundária de chão batido sem estacionamento ou sinalização turística pois o local era de função agrícola. No ano de 2022, diversas mudanças foram implementadas como uma via de acesso pavimentada em asfalto, implementação de estacionamento organizado e instalação de placas de orientação (1 e 2). Isso enfatiza a colocação de Cara (1996) que vê o turismo sob uma perspectiva territorial que, por sua vez é consumidor, produtor e transformador de espaços.
<b>Área</b>	Não havia atrativos turísticos formalizados no local, além da paisagem rural, antes de os edifícios serem construídos. Atualmente, o conjunto da vinícola e restaurante são o próprio atrativo, que convidam o visitante a conhecer os espaços. Isso reforça o conceito de Becker (2014), o qual ressalta que a oferta turística ocorre pela constante transformação do espaço geográfico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De acordo com o Relatório Socioeconômico<sup>4</sup> (2022), a área apresentada nas imagens foi inicialmente adquirida pelo município com a finalidade de uso industrial. Posteriormente, foi comprada pelos proprietários dos empreendimentos e transformada em área turística, com a construção dessas duas estruturas

A análise evidencia um processo de reconfiguração territorial na qual áreas originalmente destinadas à produção agrícola e depois para o setor industrial foram ressignificadas para o uso turístico com a implantação desses dois empreendimentos.

<sup>4</sup> As áreas onde se instalaram os empreendimentos foram inicialmente compradas pela Prefeitura de Nova Pádua em 2010 e, posteriormente, repassadas às empresas por meio do PRODENP.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas ao longo do trabalho, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados. O estudo permitiu caracterizar o processo de crescimento da oferta turística do município, evidenciado pelo aumento de empreendimentos e serviços voltados ao turismo entre os anos 2009 e 2025. Também foi possível identificar e analisar as transformações espaciais resultantes desse crescimento, comprovando assim a ressignificação de áreas originalmente com outras funções, mas passaram a serem turísticas. A partir da aplicação da metodologia MAPITUR (2022), e da análise comparativa de imagens de satélite, o trabalho demonstrou como o turismo atua como agente de transformação territorial.

A comparação das imagens aéreas dos atrativos e equipamentos turísticos de Nova Pádua em dois momentos distintos (2007;2022), evidencia transformações espaciais significativas. As imagens mais antigas revelam áreas com funções predominantemente agrícolas, as quais foram reconfiguradas ao longo do tempo e adaptadas para atenderem as novas demandas turísticas. Isso demonstra um processo claro de ressignificação territorial e crescimento na oferta turística do município.

Essas transformações confirmam que o turismo tem atuado como um importante agente de mudança no espaço local, com Nova Pádua se configurando uma região receptora, que, conseqüentemente, implica no consumo do espaço. Pois segundo Rodrigues (1997), é na região receptora que ocorre o maior impacto do turismo sobre o território, pois é ali que acontece o consumo do espaço, com o destino devendo se adaptar para receber os visitantes. Isso é facilmente perceptível em Nova Pádua, onde com o decorrer dos anos o espaço foi transformado e adaptado para o turismo.

A partir da análise realizada foi possível observar o que aconteceu no município, evidenciando diversas mudanças em seu espaço que ajudaram na continuidade da sua divulgação como destino turístico. Observa-se, nesse sentido, um movimento de valorização do território, tanto pela atuação de empreendedores locais quanto pelo incentivo público, evidenciando a participação de diferentes

agentes na consolidação do turismo local. Essa dinâmica reforça a territorialização turística discutida por Teles (2019), segundo a qual os espaços passam a ser apropriados para finalidades turísticas, do que resultaria a criação de novos usos e significados para o território.

Foi possível demonstrar com base nas análises apresentadas que Nova Pádua vivencia um processo contínuo de transformação espacial impulsionado pelo turismo e pela valorização de seus recursos, naturais e culturais. As mudanças percebidas revelam um município em processo de evolução na área do turismo. Dessa forma, este estudo alcançou seu objetivo de contribuir com a compreensão da evolução do turismo local, oferecendo também subsídios para futuras análises, que permitirão acompanhar o ritmo dessa evolução e sobre como o turismo se comportou ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS

ADEGA DOM CAMILO. **Adega Dom Camilo** – Nova Pádua (RS). Disponível em: <https://domcamilo.com.br/>.

ANPTUR. **Publicações de Turismo**. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, 2025. Disponível em: <https://www.anptur.com/publicacoes-de-turismo>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BAHL, Miguel. **Legados Étnicos & oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 out 2025.

BENI, Mario. **Análise Estrutural do Turismo**. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**; tradução Josely Vianna Baptista. Bauru. São Paulo: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**. Disponível em: <https://www.car.gov.br/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. **Inventário da Oferta Turística (INVTUR)**. Brasília: MTUR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>. Acesso em: 09 mai. 2025.

BREGOLIN, Michel; ALVES, Thalia; MOELLER, Natalia. **MAPITUR**: criando bases de dados geoespaciais da oferta turística com ferramentas livres. *Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo*. V1. N1. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/3961/3093>. Acesso em: 09 mai. 2025.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável**: análise dos modelos de planejamento turístico. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 abr. 2025.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz; MEDIOTTE, Elias José; KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves; ALVARES, Daniela Fantoni. O que define um destino turístico? *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 15, n. 4, p. 1064-1084, 2023.

ESSÊNCIA ENOTURISMO. **Sobre | Essência Enoturismo**. Nova Pádua (RS): Essência Enoturismo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.essenciaenoturismo.com.br/sobre>. Acesso em: 7 nov. 2025.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.

GOMES, Bruno Martins Augusto, BAHL, Miguel. **Turismo e sociedade: aspectos teóricos**. São Paulo: All Print Editora, 2019.

GOOGLE. Google Earth. Versão Pro. 2025. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 03 out. 2025.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados: Nova Pádua (RS). Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2012.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.139. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.302. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MARZAROTTO VINHOS E ESPUMANTES. **Início**. Nova Pádua (RS): Marzarotto Vinhos e Espumantes, [s.d.]. Disponível em: <https://www.vinhosmarzarotto.com.br/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

MECCA, Marlei Salete; BREGOLIN, Michel; DE PAULA, Angela Teberga; VIEIRA, Lisiane Trolle; DANELUZ NETO, Ricardo. **O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler**. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 10, n. 4, p. 653–672, out. 2018. DOI: 10.18226/21789061.v10i4p653.

MOELLER, Nathalia Luana Ritter. **A evolução do destino turístico Garibaldi-RS**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2024.

NOVA PÁDUA. **Prefeitura Municipal de Nova Pádua**. 2024. Disponível em: <https://novapadua.rs.gov.br/>. Acesso em: 09 mai. 2025.

O FLORENSE. **Perfil socioeconômico de Nova Pádua**: 2009. Nova Pádua, 2009.

O FLORENSE. **Perfil socioeconômico de Nova Pádua**: 2015. Nova Pádua, 2015.

O FLORENSE. **Perfil socioeconômico de Nova Pádua**: 2020. Nova Pádua, 2020.

O FLORENSE. **Perfil socioeconômico de Nova Pádua**: 2022. Nova Pádua, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Glossário de termos de turismo.**

Madrid: OMT, 2010. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>. Acesso em: 6 nov. 2025.

POUSADA RUGERO. Início. Nova Pádua (RS): Pousada Rugero, [s.d.]. Disponível em: <https://pousadarugero.com.br/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PÁDUA. **Dois novos empreendimentos turísticos são apresentados em Nova Pádua.** Nova Pádua, 18 dezembro 2019. Disponível em: [https://novapadua.rs.gov.br/noticias\\_int.php?id=1009](https://novapadua.rs.gov.br/noticias_int.php?id=1009). Acesso em: 13 nov. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Logística e Transportes.** Mapa rodoviário do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri, et al. **Turismo e Geografia reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. p.101. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. **Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SUCUPIRA. Plataforma Sucupira. Brasília: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

TRIPADVISOR. **TripAdvisor.** 2024. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em: 09 mai. 2025



APÊNDICE A – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS DO BELVEDERE SONDA E POUSADA RUGERO





APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS DA ADEGA DOM CAMILO





APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS DA VINÍCOLA MARZAROTTO E RESTAURANTE ESSÊNCIA

Marzarotto Vinhos e Vinhas ●  
Essência Enoturismo ●



1 - Placa de Sinalização



2 - Placa de Sinalização



3 - Marzarotto Vinhos e Vinhas



4 - Essência Enoturismo

